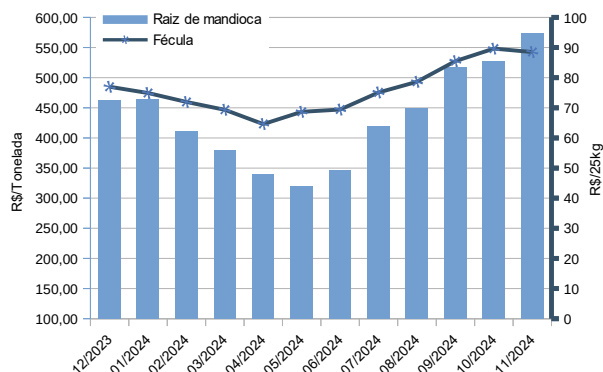


MANDIOCA – Novembro/2024

MATO GROSSO DO SUL

EVOLUÇÃO DE PREÇOS

Gráfico 1 - Evolução de preços da raiz e fécula de mandioca nos últimos 12 meses.



Fonte: CONAB-MS/Siagro

O clima seco voltou a limitar a colheita em muitas localidades. O valor médio pesquisado no período foi de R\$1,15/grama de amido, equivalente a alta de 9,5% em relação a outubro. Em contrapartida, a fécula registrou queda de 1,3%, com a saca de 25 kg comercializada em média, a R\$88,49.

Tabela 1 - Evolução semanal de preços médios nominais pesquisados de raiz e fécula de mandioca.

Período	Raiz de mandioca (R\$/T) <sup>1</sup>	Fécula de mandioca (R\$/25 kg) <sup>2</sup>
04 a 08/11/24	554,97	88,69
11 a 15/11/24	548,20	88,69
18 a 22/11/24	596,09	88,06
25 a 29/11/24	596,18	88,50
Média	573,86	88,49

<sup>1</sup>preço pago ao produtor, por grama de amido à vista. Considerada a renda média informada pelas indústrias pesquisadas, calculada no recebimento das raízes.

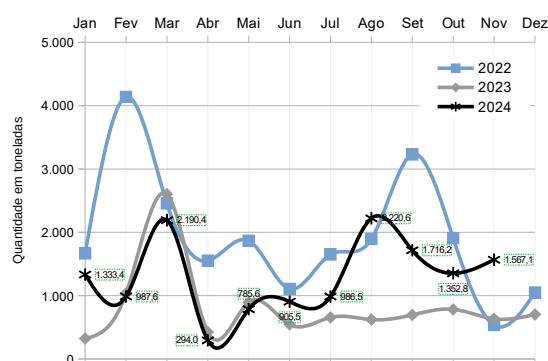
<sup>2</sup>preço de venda da indústria  
Fonte: CONAB/Siagro

**Raiz de mandioca:** a oferta de raízes continuou comprometida, estando muito aquém da necessidade das indústrias, que começaram a se abastecer para atender as demandas do fim de ano. Assim, os produtores postergaram o arranquio devido à expectativa de aumento dos preços. Em novembro o valor médio recebido pelos produtores foi de R\$573,86 por tonelada, alta de 8,9% em relação ao mês anterior, reflexo do aumento do preço do grama de amido, já que a renda média sofreu pouco incremento em relação ao mês anterior.

**Fécula de mandioca:** com restrição da oferta de matéria-prima, as indústrias operaram com 70% da capacidade instalada, em média. A baixa rentabilidade na extração e a redução no teor de amido continuaram influenciando na disponibilidade de fécula. A procura pelo produto foi menos expressiva no período, resultando em queda de 1,3% em relação a outubro, com valor médio de R\$3.539,60/tonelada (FOB Fecularia).

EXPORTAÇÕES

Gráfico 2 - Exportação de fécula de mandioca produzida no Mato Grosso do Sul – Comparativo 2022/2023/2024.

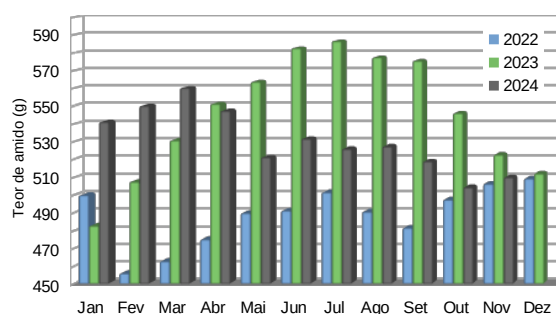


Fonte: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/116147> (acesso em 06.12.2024)

As exportações de fécula voltaram a crescer, após dois meses em retração. Em novembro a participação sul-mato-grossense nesse mercado foi de 41,2%, seguido pelo Paraná com 35,6% e São Paulo com 35,6%. O total embarcado foi de 1.567,1 toneladas, equivalente a alta de 15,8% em relação ao período anterior. Este volume é bastante expressivo frente aos últimos anos, conforme observa-se no Gráfico 2. Os principais destinos do produto foram Estados Unidos (47,7%), África do Sul (10,3%) e Espanha (7,9%).

EVOLUÇÃO DA CULTURA

Gráfico 3 – Teor de amido (g) em balança hidrostática de 5 kg



Fonte: CONAB-SUREG/MS

Os teores de amido apresentaram leve incremento, da ordem de 1,1% em relação a outubro, com média de 509,97g em balança hidrostática de 5 kg. Quanto à previsão climática, segundo o CEMTEC/SEMADESC as chuvas devem ficar dentro ou próximo da média histórica para o trimestre Dezembro-Janeiro-Fevereiro no estado. Já a temperatura do ar tende a ficar acima da média histórica, podendo favorecer a ocorrência de períodos com temperaturas acima da média e até mesmo a formação de ondas de calor.